

Encalhe de um filhote vivo de toninha (*Pontoporia blainvillei*) na costa paranaense - Relato de caso

BRESCIANI, Juliana¹; SOARES, Renata²; LIMA, Fábio Henrique³; ROSA, Liana⁴; DOMIT, Camila⁵.

¹ Médica veterinária residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens – Universidade Federal do Paraná.

² Médica veterinária – Laboratório de Ecologia e Conservação – LEC, Universidade Federal do Paraná.

³ Médico veterinário responsável técnico – Laboratório de Ecologia e Conservação – LEC, Universidade Federal do Paraná.

⁴ Pesquisadora colaboradora - Laboratório de Ecologia e Conservação – LEC, Universidade Federal do Paraná.

⁵ Professora e coordenadora geral - Laboratório de Ecologia e Conservação – LEC, Universidade Federal do Paraná.

Resumo

Toninha (*Pontoporia blainvillei*), cetáceo endêmico da América do Sul, é classificado como criticamente ameaçado. Um filhote vivo de toninha encalhou no litoral do Paraná, sendo resgatado pelo Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (CReD). O animal prematuro, com 59,7 cm de comprimento total, apresentava alterações respiratórias indicativas de pneumonia. Apesar dos cuidados, veio a óbito, sendo constatado alterações pulmonares no exame necroscópico. O caso revelou desafios na reabilitação dessa espécie e a necessidade de mais estudos para sua conservação.

Palavras-chave: Conservação; Cetáceo; Neonato; Odontoceto; Reabilitação; Saúde animal.

Introdução

Toninha (*Pontoporia blainvillei*) é um pequeno cetáceo endêmico do sudoeste do oceano Atlântico, ocorrendo do Espírito Santo, Brasil até o Golfo de San Matias, Argentina (CRESPO, 2018). Essa espécie é classificada como vulnerável internacionalmente (IUCN, 2017) e como criticamente em perigo no Brasil (MMA, 2022). As populações na costa brasileira estão ameaçadas, principalmente devido a ações antropogênicas (DOMIT et al., 2022), sendo que o Paraná faz parte da área de manejo II para a conservação das toninhas (CREMER et al. 2022). Apesar disso, ainda há muitas informações faltantes sobre toninhas, dificultando o manejo e reabilitação dessa espécie (MEEGAN et al., 2022).

Objetivo

Neste contexto, o objetivo deste relato é discorrer sobre o caso de um filhote de toninha encalhado vivo no litoral do Paraná, tendo em vista os raros relatos e os desafios de reabilitação dessa espécie.

Metodologia

Em dezembro de 2023 um filhote vivo de toninha encalhou na Ilha de Superagui, sendo resgatado pela equipe do Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos do Paraná (CReD). Ao chegar na base, o animal foi mantido em um ambiente controlado, sendo este uma piscina interna aquecida, e avaliado pela equipe veterinária (Fig. 1a). Foi constatado que tratava-se de um filhote prematuro levando em consideração a presença de fragmento do cordão umbilical, presença de vibrissas no rosto e seu comprimento total (CT) de 59,7 cm.

O animal se encontrava deprimido e hipotérmico, com uma temperatura de 34,7°C, entretanto responsivo ao manejo e com os reflexos presentes. Apresentava escoriações de pele em nadadeiras e região ventral do corpo, lesões que podem ter ocorrido ao atritar com a areia.

Também apresentava anasarca moderada e líquido bolhoso sendo expelido pelo orifício respiratório, indicando um quadro de quase afogamento (Fig. 1b). Não conseguia nadar e permanecia lateralizado para esquerda na piscina, podendo indicar uma pneumonia. Além disso, apresentou episódios de convulsão focalizadas e generalizadas, podendo ter ocorrido devido a hipoglicemia (17 mg/gl), estresse ou toxinas.

Realizou-se coleta de sangue (Fig. 2b) e iniciou-se o tratamento medicamentoso com fluidoterapia ringer com lactato glicosado intravenoso (Fig. 2a), solução eletrolítica (40 ml, VO, duas vezes), glicose (5 ml, VO, duas vezes), furosemida (2 mg/kg, IM), ceftiofur (14 mg/kg, IM), acetilcisteína (16 mg/kg, VO) e diazepam (0,1 mg/kg, IM). Apesar dos cuidados e procedimentos realizados pela equipe, o animal veio a óbito nesse mesmo dia e foi encaminhado para exame necroscópico onde evidenciou-se uma pneumonia aspirativa com presença de líquido espumoso em traqueia. Os pulmões se apresentavam de uma coloração vermelha escura, com múltiplos granulomas miliares amarelados, sendo visto no exame histopatológico um material amorfo a granular de coloração acastanhada, compatível com mecônio. Sugere-se que o animal ingeriu o mecônio, o qual pode ter provocado uma reação.

Discussão

Neonatos de toninhas encalhados vivos requerem um cuidado extenso e ainda, apesar dos cuidados, o sucesso de reabilitação desses animais é baixo (MEEGAN et al., 2022). Segundo estudos, toninhas recém-nascidas com menos de uma semana de vida medem em torno de 65 a 71 cm (MEEGAN et al., 2022; RAMOS, DiBENEDITTO e LIMA, 2000), sendo sugerido que o animal deste relato (CT 59,7 cm) tratava-se de um prematuro. Além disso, o animal apresentava um fragmento do cordão umbilical, sendo este perdido dentro de 24 a 48 horas após o nascimento (MEEGAN et al., 2022). O estágio de desenvolvimento do animal trouxe um prognóstico pior com relação a reabilitação do indivíduo, tendo em vista que ainda não estava totalmente desenvolvido. Neonatos são muito susceptíveis a hipoglicemia, sendo valores inferiores a 60 mg/dL considerado hipoglicêmico (MEEGAN et al., 2022). A toninha deste relato apresentava um valor de glicemia de 17 mg/dL, indicando uma hipoglicemia severa, sendo iniciado o tratamento medicamentoso para reversão gradual do quadro através de administração de glicose intravenosa e oral. Foi iniciado o tratamento com antibiótico de amplo espectro, diurético e acetilcisteína, levando em consideração o quadro de quase afogamento do animal. Segundo Meegan e colaboradores (2022), é recomendado a utilização de um antibiótico de amplo espectro assim que o animal chega para atendimento.

Conclusão

Os exames complementares e necroscópico revelaram que o animal apresentava lesões graves em pulmões, as quais não poderiam ser revertidas. A reabilitação de toninhas é um grande desafio, ainda sendo necessário muitos estudos para o entendimento completo e conservação desta espécie altamente ameaçada.

Referências

- CREMER, M. J. et al. Chapter 13 - Long-term patterns of franciscana strandings throughout its distribution. Em: SIMÕES-LOPES, P. C.; CREMER, M. J. (Eds.). *The Franciscana Dolphin*. [s.l.] Academic Press, 2022a. p. 303–332.
- CRESPO, E. A. Franciscana Dolphin (*Pontoporia blainvillei*). In: WÜRSIG, B.; et al. *Encyclopedia of Marine Mammals*. Elsevier, 3th ed, p. 388-392, 2018.
- DOMIT, C. et al. Chapter 12 - Coastal development and habitat loss: understanding and resolving associated threats to the franciscana, *Pontoporia blainvillei*. Em: SIMÕES-LOPES, P. C.; CREMER, M. J. (Eds.). *The Franciscana Dolphin*. [s.l.] Academic Press, 2022a. p. 303–332.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE - IUCN. *Pontoporia blainvillei*. Cambridge: IUCN, 2017. Disponível em: <[Pontoporia blainvillei \(Franciscana\) \(iucnredlist.org\)](https://www.iucnredlist.org)>. Acesso em 19 abril, 2024.

MEEGAN, J. et al. Rescue and rehabilitation of Franciscana Dolphins (*Pontoporia blainvillei*): neonatal care and hand-hearing protocol. Alliance for Franciscana Dolphin Conservation Research, Rescue and Rehabilitation, v. 1, p. 1-48, 2022.

MINISTRO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Portaria Nº 148, de 07 de junho de 2022. Dispõe sobre a atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Brasília, DF. 2022.

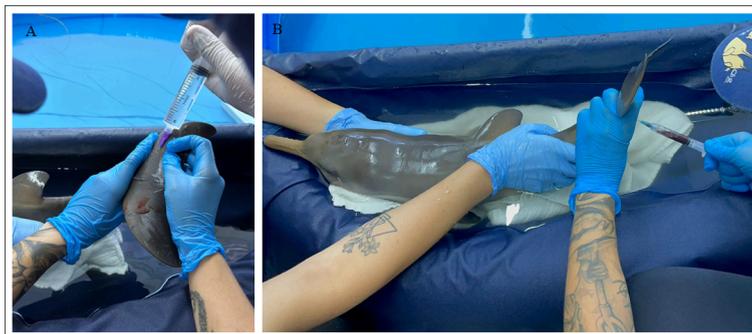
RAMOS, R. M. A.; DiBENEDITTO, A. P. M. e LIMA, N. R. W. Growth parameters of *Pontoporia blainvillei* and *Sotalia fluviatilis* (Cetacea) in northern Rio de Janeiro, Brazil. Aquatic Mammals, v. 26, n. 1, p. 65–75, 2000.

Imagem 1. Toninha (*Pontoporia blainvillei*) resgatada de encalhe no litoral paranaense em dezembro de 2023 pelo Laboratório de Conservação e Ecologia (LEC) através do Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos (CReD). A - Ambiente controlado em que o animal foi mantido durante o atendimento (piscina interna aquecida). B - Líquido espumoso saindo pelo orifício respiratório do animal.



Fonte: Laboratório de Ecologia e Conservação

Imagem 2. Procedimentos clínicos realizados em uma Toninha (*Pontoporia blainvillei*) resgatada de encalhe no litoral paranaense em dezembro de 2023 pelo Laboratório de Conservação e Ecologia (LEC) através do Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos (CReD). A - Fluidoterapia ringer com lactato glicosado por via intravenosa. B - Coleta de sangue para exames pelo pedúnculo caudal.



Fonte: Laboratório de Ecologia e Conservação